

Ano XXVI nº 6569 – 10 de maio de 2022

GT de Saúde do Itaú debate programa Recomece

O Grupo de Trabalho (GT) de Saúde do Itaú debateu, na última semana, o programa Recomece, voltado para todos os funcionários que estão aptos a voltar ao trabalho, após afastamento por problemas de saúde, mas necessitam de um retorno gradual. A apresentação foi feita pela área de medicina ocupacional do banco.

O Recomece é voltado para todos os funcionários que estão aptos a retornar ao trabalho, após afastamento por problemas de saúde, mas necessitam de um retorno gradual. Os trabalhadores que ficaram mais de 180 dias afastados entram no programa automaticamente e os que ficaram menos de 180 dias, só entram no programa após indicação médica. O prazo foi reduzido de seis meses a um ano, como previsto CCT, para 15 a 30 dias no programa do banco. O acompanhamento é feito pelo banco, orientado por uma assistente social e também um tutor, que pode ser o próprio gestor do trabalhador. O GT entende que o programa poderá cumprir uma importante função em alguns casos. Porém, quando o afastamento for por doença relacionada ao trabalho, principalmente, quando causado por problemas de gestão, ter a figura do gestor como responsável pela readaptação ou como tutor não é a melhor escolha.

Ao ser questionado por não ter procurado o movimento sindical para construção do Recomece, o banco informou que o programa encontra-se em construção e propôs um calendário para discussões.

Itaú lucra R\$ 7bi em 2022

O Itaú obteve Lucro Líquido Recorrente Gerencial de R\$ 7,361 bilhões no primeiro trimestre de 2022. O valor representa alta de 15,1% em relação ao mesmo período de 2021 e de 2,8% em relação ao 4º trimestre de 2021, quando o resultado foi de R\$ 7,159 bilhões.

De acordo com os destaques do Departamento Intersindical de Estatística e Estudos Socioeconômicos (Dieese), os principais afetados por esses números astronômicos são os clientes do banco, que pagaram muitas tarifas e perderam agências físicas.

Bradesco lucra R\$ 7 bi em três meses e demite

O Bradesco obteve lucro líquido contábil de R\$ 7,009 bilhões, no primeiro trimestre de 2022, uma alta de 13,9% em relação ao mesmo período de 2021 e de 121,1% comparando-se com o resultado do quarto trimestre de 2021 (R\$ 3,170 bilhões). O Retorno sobre o Patrimônio Líquido Médio Anualizado (ROAE) do banco ficou em 18,5%, com alta de 0,9 pontos percentuais (p.p.) em doze meses.

Mesmo com esses excelentes resultados, a holding encerrou março de 2022 com 87.488 empregados, o que revela o fechamento de 1.199 postos de trabalho em doze meses, ainda que, no trimestre, tenham sido abertas 214 postos de trabalho. No mesmo período, foram encerradas 364 agências, enquanto foram abertas 200 unidades de negócio.

De acordo com o relatório do banco, esse resultado se deve ao bom desempenho da margem financeira, das receitas de prestação de serviços e das despesas operacionais do banco. “Na verdade, os números mostram o compromisso, dedicação e responsabilidade dos trabalhadores, que cada vez mais são sobrecarregados, pela demissão dos colegas, e têm suas vidas drasticamente alteradas, com o fechamento de agência e a consequente mudança de logística para chegar ao seu local de trabalho”, afirmou Magaly Fagundes, coordenadora da Comissão de Organização de Empresa (COE) do Bradesco.



Cesta básica já “come” mais de 60% do salário mínimo

Os preços dos produtos da cesta básica, em abril, aumentaram novamente nas 17 capitais pesquisadas pelo Dieese. As altas acumuladas nos quatro primeiros meses do ano já supera a própria inflação anual.

Em 12 meses, os preços sobem acima de 20% em 15 cidades, mais que o dobro da inflação. Quem ganha salário mínimo comprometeu 61% da renda líquida para comprar uma cesta (há um ano, 54%). Em São Paulo, o gasto é ainda maior e consome 71% da renda. Sobem inclusive as tradicionais combinações do brasileiro: arroz com feijão, café com leite, pão com manteiga.

No acumulado em 12 meses, os dados do Dieese divulgados no dia 06/05, mostram alta também em todas as capitais. As variações vão de 17,07% (João Pessoa) a 29,93% (Campo Grande). A cesta sobe 27,09% em São Paulo, 26,67% em Curitiba, 26,26% em Brasília e 23,53% no Rio de Janeiro.

Assim, com base na cesta mais cara, o instituto calculou em R\$ 6.754,33 o salário mínimo necessário para as compras básicas de uma família de quatro pessoas.